

# Parlamentares terão férias em julho

Celson Franco

Está resolvido. Deputados e senadores vão ter férias a partir de 1º de julho.

Não vai haver convocação extraordinária, nem prorrogação dos trabalhos, como pretendiam o presidente Fernando Henrique Cardoso e os líderes do governo.

Os presidentes do Senado e da Câmara, José Sarney (PMDB-AP) e Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), convenceram o presidente da República que não havia motivo para a convocação extraordinária do Congresso.

“O presidente achou que os nossos argumentos eram procedentes”, disse o senador José Sarney depois de uma longa reunião no Palácio do Planalto para tratar do assunto.

Ele informou que Fernando Henrique Cardoso, embora tenha poder para convocar o Congresso, decidiu que não o fará, convencido pelos argumentos dos presidentes da Câmara e do Senado Federal.

Sarney e Luís Eduardo disseram ao presidente da República que o país está vivendo período de grande

tranqüilidade e que não haveria razões para tal convocação.

Ressaltaram também que a permanência forçada dos parlamentares em Brasília implicaria maiores gastos para o governo, que seria obrigado a pagar as despesas do Legislativo.

Apenas com o pagamento dos salários de deputados e senadores o governo iria gastar R\$ 16,5 milhões, sem contar as despesas normais de funcionamento da Câmara e do Senado.

Com a manutenção do recesso a partir de 1º de julho, o presidente do Senado acha que será possível votar ainda três propostas da reforma econômica.

A emenda do gás canalizado, segunda-feira que vem, e as emendas da navegação de cabotagem e de empresa nacional, ambas na próxima terça-feira.

A emenda que abre o setor de telecomunicações para investimentos estrangeiros, sobre a qual o governo tinha mais urgência, ficará para o segundo semestre.

Será votada também no segundo semestre a proposta que quebra o monopólio da Petrobrás sobre exploração, refino e distribuição de petróleo, aprovada na última terça-feira pela Câmara dos Deputados.

*“O presidente achou que os nossos argumentos eram procedentes”*

José Sarney  
Presidente do Congresso

Congresso

CORREIO BRAZILENSE

Jefferson Rudy 22 JUN 1995

22 JUN 1995



Sarney (E), com Élcio Álvares: “Não há motivos que justifiquem a convocação” do Congresso em julho